



Vasco da Gama

Uma viagem, o Caminho marítimo para a Índia



CANTO PRIMEIRO



Vasco da Gama inaugurou o caminho marítimo para a Índia e ao mostrar "novos mundos ao mundo" ficou imortalizado tanto na História, como em "Os Lusíadas".

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas: grande edição autographica do programma official do centenario, profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões; [pref.] de D. António Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa: Silvestre Castanheiro, 1898. TT, Biblioteca, SV 4657



As armas e os Barões assinalados,
 Que da occidental praia Lusitana,
 Por mares nunca de antes navegados,
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo reino, que tanto sublimaram;

D. Carlos

As armas e os Barões assinalados,
 Que da ocidental praia Lusitana,
 Por mares nunca de antes navegados,
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 E entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram;

Autógrafo do rei D. Carlos

Os Lusíadas, I, 1

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657



E também as memórias gloriosas
 D'aquelles Reis, que foram dilatando
 A Fé, o Império, e as terras viciosas
 De Africa e de Asia andaram devastando
 E aquelles, que por obras valerosas
 Se vão da lei da morte libertando;
 Cantando espalharei por toda a parte,
 Se a tanto me ajudar o engenho e arte

Amélia

E também as memórias gloriosas
 Daqueles Reis que foram dilatando
 A Fé, o Império, e as terras viciosas
 De África e de Ásia andaram
 devastando,
 E aqueles que por obras valerosas
 Se vão da lei da morte libertando,
 Cantando espalharei por toda parte,
 Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Autógrafo da rainha D. Amélia

Os Lusíadas, I, 2

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657



Cessem do sábio Grego, e do Troiano
 As navegações grandes, que fizeram;
 Cale-se de Alexandro e de Trajano
 A fama das vitórias, que tiveram;
 Que eu canto o peito illustre Lusitano,
 A quem Neptuno e Marte obedeceram.
 Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
 Que outro valor mais alto se levanta.
 Maria D. Augusta

Cessem do sábio Grego e do Troiano
 As navegações grandes que fizeram;
 Cale-se de Alexandro e de Trajano
 A fama das vitórias que tiveram;
 Que eu canto o peito illustre Lusitano,
 A quem Neptuno e Marte obedeceram.
 Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
 Que outro valor mais alto se levanta.

Autógrafo da rainha D. Maria Pia

Os Lusíadas, I, 3

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657





A armada zarpuu de Lisboa, a 8 de Julho de 1497, sendo composta por vários navios:

A nau São Gabriel capitaneada por Vasco da Gama e o piloto Pêro de Alenquer

A São Rafael, comandada pelo seu irmão Paulo da Gama, tendo como piloto João de Coimbra

A caravela Bérrio sob o comando de Nicolau Coelho, com o piloto Pêro Escobar

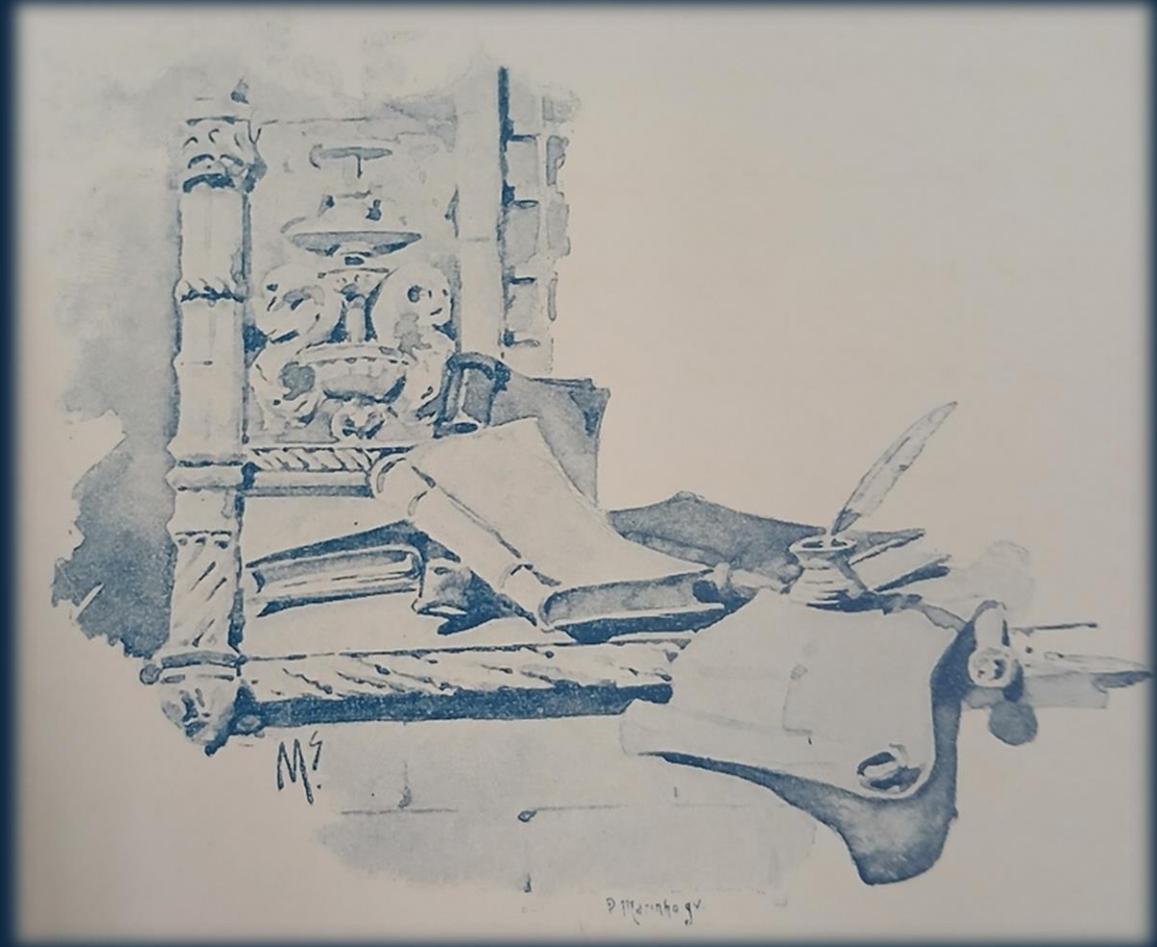
O navio de mantimentos saiu sob as ordens de Gonçalo Nunes, com o piloto Afonso Gonçalves



Cada uma das naus tinha o seu
escrivão, de seus nomes Diogo Dias,
João de Sá e Álvaro de Braga.

O diário de viagem que chegou até
nós, é atribuído a Álvaro Velho,
tripulante da nau São Rafael.

Este diário é uma cópia que foi
conservada no cartório do Mosteiro
de Santa Cruz de Coimbra e depois
na Biblioteca Pública Municipal do
Porto.



Cap. VI. Como Vasco da
Gama proveu os navios das
coisas necessarias para sua
viagem em muita abundancia

Vasco da Gama escreueo logo
a seu irmao tudo o q passava
que trabalhasse concerto co

"Cap. VI. Como Vasco da Gama proveu os navios das coisas necessarias para sua viagem em muita abundancia"

E tu, nobre Lisboa, que no mundo
 Facilmente das outras és princesa,
 Que edificada foste do facundo,
 Por cujo engano foi Dardania acesa,
 Tu, a quem obedece o mar profundo,
 Obedecestes à força Portuguesa,
 Ajudada também da forte armada,
 Que das Boreais partes foi mandada
 Júlio de Castilho

E tu, nobre Lisboa, que no mundo
 Facilmente das outras és princesa,
 Que edificada foste do facundo,
 Por cujo engano foi Dardania acesa,
 Tu, a quem obedece o mar profundo,
 Obedecestes à força Portuguesa,
 Ajudada também da forte armada,
 Que das Boreais partes foi mandada.



costação tinha mor contentamento.

Cap. VII. como El Rey
na Sé de Lis.^a entregou sua
bandeira Real a Vasco da
Gama e o despedio e partio ao
descobrimento da Índia.

Sendo os navios apercebidos
como dito he El Rey em
hũ Domingo foi com a Rainha

"Cap. VII. Como el-rei na Sé de Lisboa entregou sua bandeira real a Vasco da Gama e o despediu e partiu ao descobrimento da Índia"

SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

Direcção dos Serviços
de Informação

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 13707

Classificação III-7

Fotógrafo S. D'Almeida

Observação Reprodução

Formato. 9 x 12

Rep. 5-415

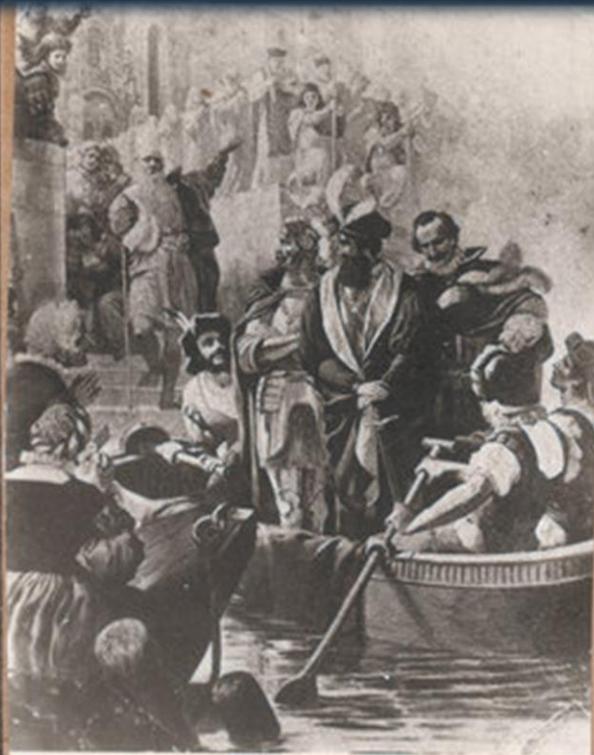
N.º

10

- PINTURA

- GAMA, Vasco da

ÍNDIA



Legenda: Partida de Vasco da Gama para a Índia.

"Partida de Vasco da Gama para a Índia".

TT, Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico, Documental, III-7, doc. 13707



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 7458

Classificação III-7

Fotógrafo Fern. J. Soares

Observações 214.5.407

Formato 9 X 12

N.º 10

ANA 6136

DIVISÃO

GAAMA, Vasco da

INDIA

GAMEIRO, Roque



Legenda: Partida de Vasco da Gama para a Índia.
Aquarela de Roque Gameiro.

"Partida de Vasco da Gama para
a Índia, Aquarela de Roque
Gameiro".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7458



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

1.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 7418

Classificação III-7

Fotógrafo F. José Soares

Observações Dm 5-4-88

Formato 9 X 12

N.º 10

1002/136

PINTURA

C. D. M. A. Vasco da

ÍNDIA

1002/136

1002/136



"Partida de Vasco da Gama para
a Índia, Aguarela de Roque
Gameiro".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7418

Legenda: Partida de Vasco da Gama para a Índia.
Aguarela de Roque Gameiro.

SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção
ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

Cx. 45 Env. 1

CHAPA N.º 7391

Classificação III - 7

Fotógrafo

Observações Dig. 5406

Formato. 9 X 12

N.º 16
ANEXO 156

- PINTURA
- GAMA, Vasco da
- INDIA
- VAZ, João



Legenda:

Partida de Vasco da Gama para a Índia - Aguarela de João Vaz.

"Partida de Vasco da Gama para a Índia, Aguarela de João Vaz".
TT, Secretariado Nacional de Informação, Arquivo Fotográfico, Documental, III-7, doc. 7391





Prosseguindo ao longo da costa africana, a armada passou os arquipélagos das Canárias e de Cabo Verde.

Ao inflectir para o Ocidente, percorreu uma rota em que estiveram três meses sem avistar a costa.

A armada rumou então ao Cabo da Boa Esperança, dobrando-o em finais de Novembro de 1497.

Durante 5 dias venceram ventos contrários no encontro dos oceanos Atlântico e Índico.



Cap. viij. Da navegação que
os navios fizeram, e tormentas
que passarão até dobrar o cabo
da boa esperança que não virão

SEndo em mar os boos dous
companheiros como dito he,
fizerão seu caminho ao sabouende

"Cap. VIII. Da navegação que os navios fizeram, e tormentas que passaram até dobrar o cabo da Boa Esperança que não viram"

SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

Cx. 45 Env. 6

CHAPA N.º 7419

Classificação III-7

Fotógrafo

Observações R195-288

Formato. 9 X 12

W 16

ANALISE

GRAVURA

GIGANTE ADAMASTOR

OS LUSÍADAS

GAMA Vasco da



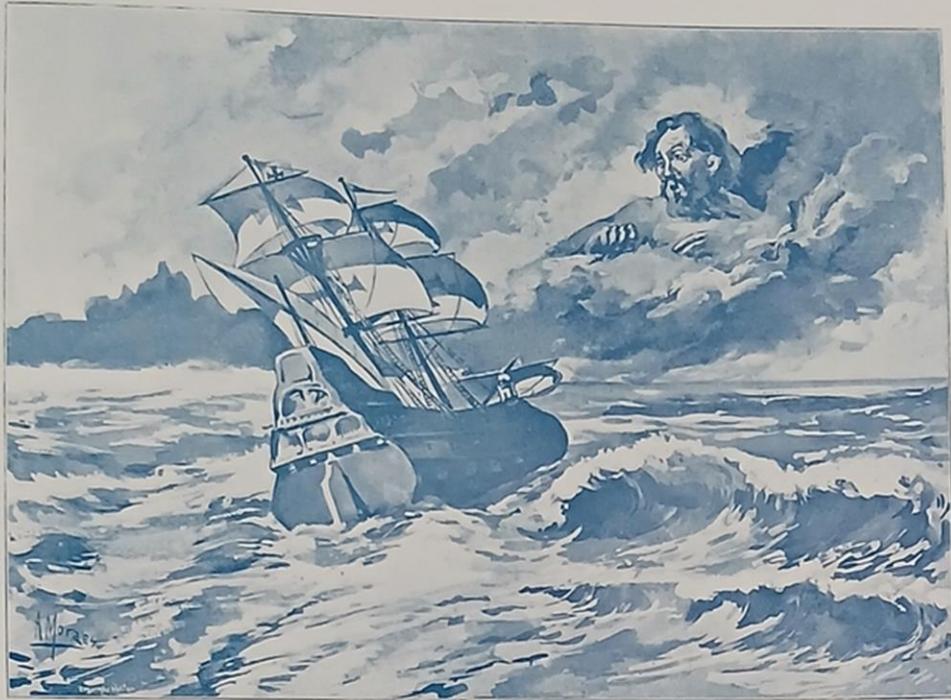
Legenda: APARIÇÃO DO GIGANTE ADAMASTOR A VASCO DA GAMA

Gravura dos Lusíadas. Edição comemorativa do 3.º Centenário da
morte de Camões - Editor Emilio Biel, Porto 1880 - Impresso
em Leipzig - Sociedade de Geografia.

"Aparição do gigante Adamastor
a Vasco da Gama, gravura dos
Lusíadas, edição comemorativa
do 3.º Centenário da Morte de
Camões".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7419





CANTO QUINTO



CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas: grande edição autographica do programma official do centenario, profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões; [pref.] de D. António Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa: Silvestre Castanheiro, 1898. TT, Biblioteca, SV 4657





"Trabalho executado para as comemorações centenárias". [1939]. Painel executado para a comemoração dos centenários da fundação e da independência de Portugal, na Beira, de autoria de pintor não identificado, evocando aventura marítima portuguesa em busca de um mar sem fim, simbolizada na caravela e nos conhecimentos científicos adquiridos por homens conhecedores da astronomia como Pedro Nunes, cosmógrafo-mor do reino e matemático, através da tradução da obra *Tratado da Sphera*, publicada, em Lisboa, no ano de 1537, eventualmente, representada, simbolicamente pela figura da direita, a remeter para a primeira página da *Teoria do Sol e da Lua* do referido tratado.
TT, Companhia de Moçambique, cp. n.º 1, n.º de ordem 3046, n.º 12



O navio de mantimentos estava então desprovido de carga. Foi tomada a decisão de distribuir os homens e os materiais pelas outras três naus, e de o destruir incendiando-o.

Após a paragem na Baía de São Brás, não se conhecia a costa, os ventos e as correntes. Veio uma forte tempestade e a insegurança aumentou a revolta entre os marinheiros.



Cap. ix. Como os nauios virã
terra de dentro do Cabo & corre-
raõ por ella, & o que acharaõ
& lhe sobreueio o Inuerno no mar
em q̄ passaraõ grãdes t̄rormentas.
E Vasco da gama prendeo é ferros
os pilotos

Tornãdo os nauios ao mar;
correrãõ ao longo da costa.

"Cap. IX. Como os navios viram terra de dentro do Cabo e correram por ela, e o que acharam, e lhe sobreveio o Inverno no mar em que passaram grandes tormentas e Vasco da Gama prendeu em ferros os pilotos"

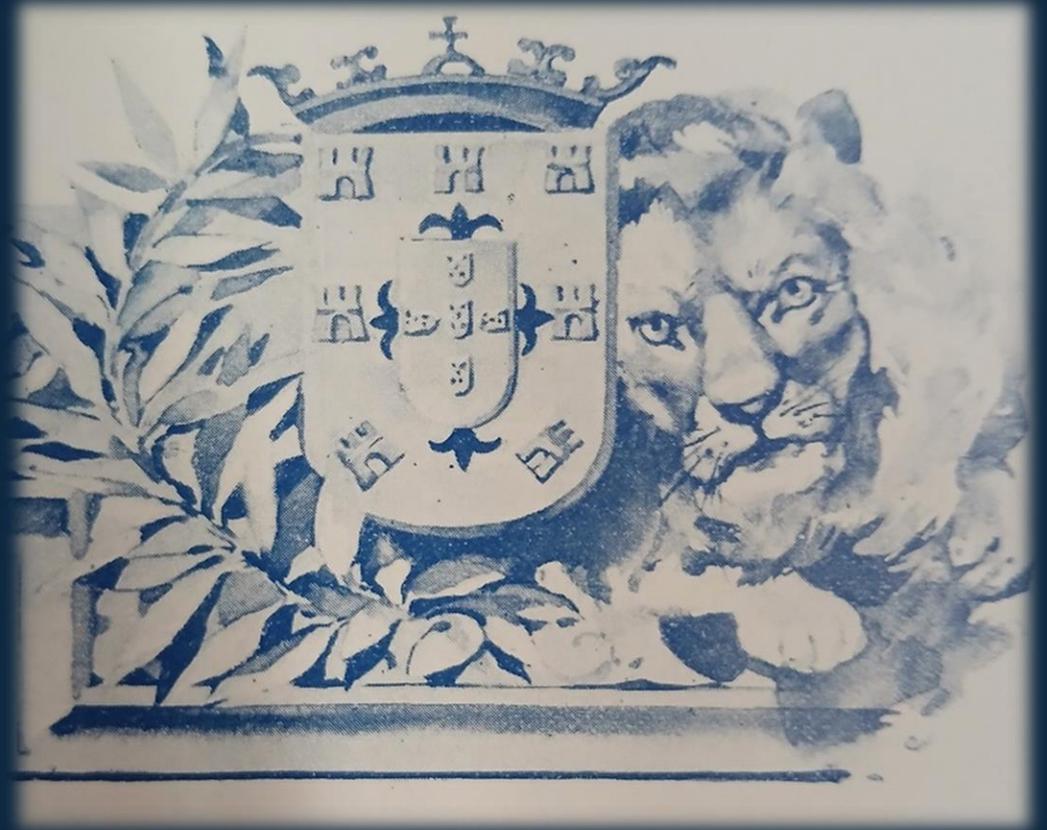
Cap. Xj. Como os nauios entra-
rão em hũ fermoso rio em q̄ concer-
tarão os dous nauios. & queimarão
o outro. & puserão nome a este
Rio da Miã ~

EM quãto se estas cousas
passarão, o vento se nom

"Cap. XI. Como os navios
entraram em um formoso rio em
que concertaram os dois navios.
E queimaram o outro. E puseram
nome a este Rio da Mina"

Na "Terra da Boa Gente", o rio Inharrime (Moçambique) foram bem recebidos e pararam 5 dias.

No "Rio dos Bons Sinais" (Quelimane, Moçambique) zona de afluência de mercadores árabes e de religião muçulmana, os portugueses deram-lhe este nome porque souberam pelo intérprete que levavam, que o seu destino já não estava muito distante.

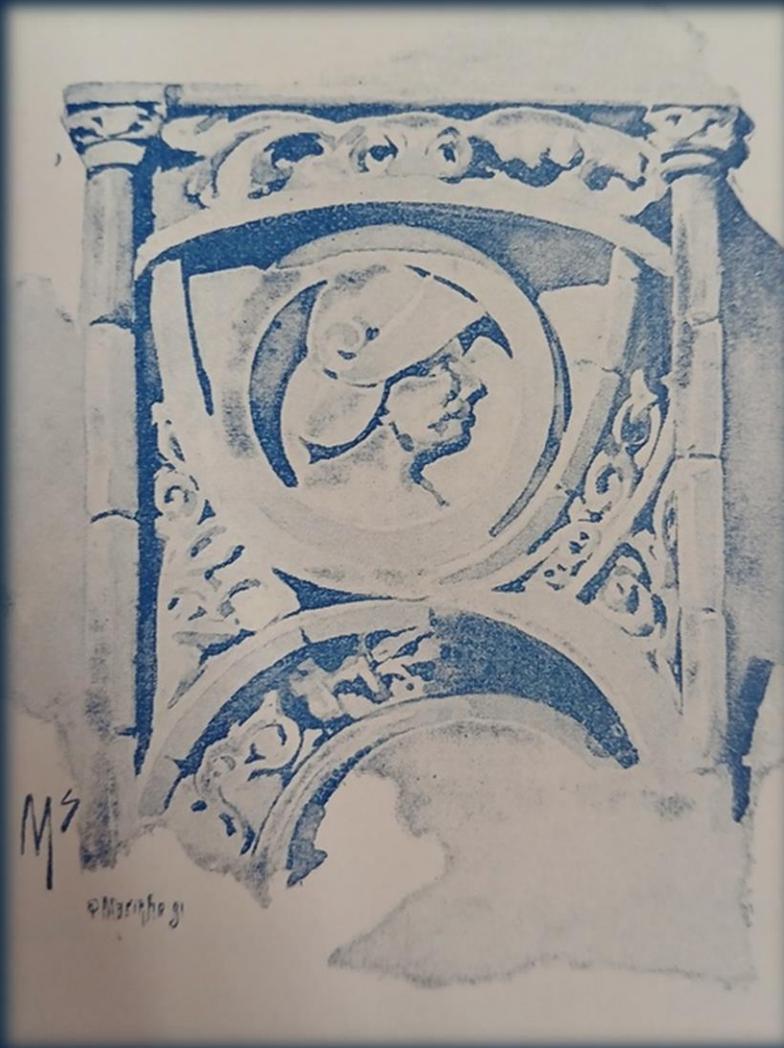


Nesta paragem de 32 dias muitos homens adoeceram gravemente com escorbuto.

Nos quatro navios partiram cerca de 170 homens, entre marinheiros e soldados.

Só regressaram pouco mais de 50.

A fraca alimentação, as doenças, em especial o escorbuto, e as muitas atribulações da vida no mar, fizeram numerosas vítimas, os anónimos que não foram esquecidos por Luís de Camões em *Os Lusíadas*.



E foi, que de doença crua e feia
 A mais, que eu nunca vi, desampararam
 Meus a vida, e em terra estranha e alheia
 Os ossos para sempre sepultaram.
 Quem haverá que, sem o ver, o creia?
 Que tão disformemente alli lhe incharam
 As gengivas na bocca, que crescia
 A carne, e juntamente apodrecia:

António da Cunha Belém

E foi, que de doença crua e feia
 A mais, que eu nunca vi, desampararam
 Muitos a vida, e em terra estranha e
 alheia
 Os ossos para sempre sepultaram.
 Quem haverá que, sem o ver, o creia?
 Que tão disformemente ali lhe incharam
 As gengivas na boca, que crescia
 A carne, e juntamente apodrecia.

Autógrafo de Dr. António da Cunha Belém, cirurgião

Os Lusíadas, V, 81

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657



Enfim que nesta incógnita espessura
 Deixámos para sempre os companheiros,
 Que em tal caminho, e em tanta desventura
 Foram sempre connosco aventureiros.
 Quão fácil é ao corpo a sepultura!
 Quaisquer ondas do mar, quaisquer outeiros
 Estranhos, assi mesmo como os nossos,
 Receberão de todo o illustre os ossos.

Manuel, Arcebispo de Mitilene,

Enfim que nesta incógnita espessura
 Deixámos para sempre os companheiros,
 Que em tal caminho, e em tanta
 desventura

Foram sempre connosco aventureiros.

Quão fácil é ao corpo a sepultura!

Quaisquer ondas do mar, quaisquer
 outeiros

Estranhos, assi mesmo como os nossos,
 Receberão de todo o illustre os ossos.

Autógrafo de D. Manuel da Cunha, arcebispo de Mitilene

Os Lusíadas, V, 83

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657





Exposição histórica, cultural, comercial e agrícola - Beira. [1939]. Painel, executado para a comemoração dos centenários da fundação e da independência de Portugal, na Beira, de autoria de pintor não identificado, evocando aventura e o espírito da epopeia portuguesa, em busca do conhecimento de novos rumos num mar sem fim, simbolizado pela rosa-dos-ventos, também expressão da cartografia portuguesa antiga, e pelas caravelas. Portugal, Torre do Tombo, Companhia de Moçambique, cp. n.º 1, n.º de ordem 3046, n.º 14



Na Ilha de Moçambique os portugueses encontraram vários navios árabes com carga de pimenta, canela, pérolas, pedras preciosas.

Perceberam que a Índia estava perto, que o comércio era dominado pelos árabes, que mostraram que não eram bem-vindos.

Aí receberam um piloto que os havia de conduzir na etapa seguinte. Mombaça estava avisada da vinda dos Portugueses. Vasco da Gama não desembarcou em Mombaça, recusando o convite que lhe fora feito. O piloto mouro atirou-se ao mar e fugiu.



Cap. xiiij. Como os navios se
partirão de Moçambique ao longo
da costa, e o que lhe aqueceu no
caminho até chegar a Melinde.

E Indo seu caminho, por q̄
o vento lhe não servia pera
a sua viagem, foram-se a fazer

"Cap. XIIII. Como os navios se
partiram de Moçambique ao
longo da costa, e o que lhe
aqueceu no caminho até chegar a
Melinde"



Em Melinde, Vasco da Gama e a sua armada foram bem acolhidos ainda que não tivesse desembarcado.

O encontro entre Vasco da Gama e o rei de Melinde fez-se no mar.

Este cedeu um piloto mouro, de provável origem guzerate, fazendo a travessia do Índico até à costa da Índia, à cidade de Calecut.

SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 7515

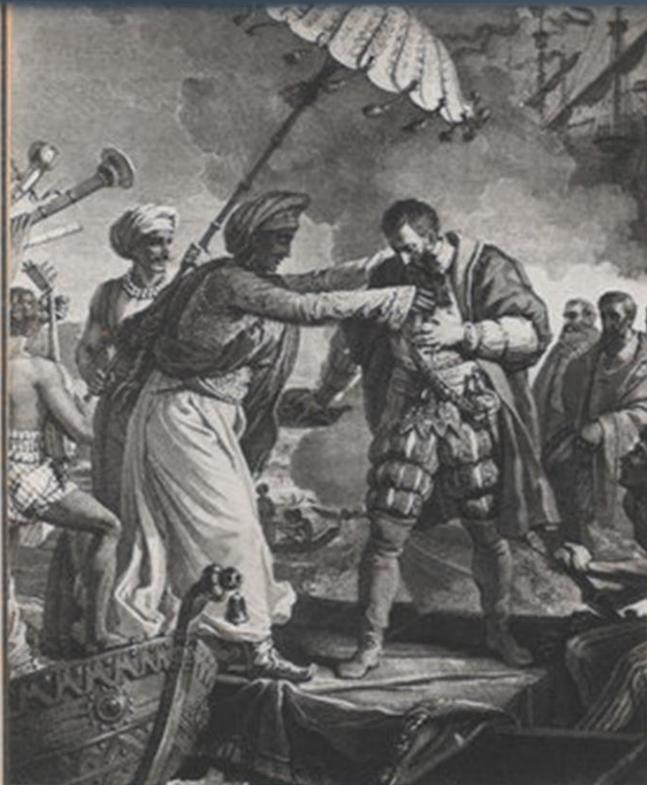
Classificação III-7

Fotógrafo

Observações *P. 5. 449*

Formato. 9 X 12

ANALISE
- GRAVURA
- GAMA, Vasco da
- INDIA
- OS LUSÍADAS



legenda: VISITA DO REI DE MELINDE AO GAMA

Gravura dos Lusíadas. Edição comemorativa do 3.º Centenário da
morte de Camões - Editor Emilio Biel, Porto 1880 - Impresso
em Leipzig - Sociedade de Geografia.

"Visita do rei de Melinde ao
Gama, gravura dos Lusíadas,
edição comemorativa do 3.º
Centenário da Morte de
Camões".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7515



Cap. xv. Como os navios che-
garam a Melinde. & da boa
paz q' o Rei assentou cõ os nossos
e da hi partiraõ pera Calecut.

P Artidos os nossos de Bom
baca, foraõ correndo a costa
com muita vigia porq' se
nõ fiauaõ do piloto que se uauaõ
em ferros. E indo caminhando

"Cap. XV. Como os navios se
chegaram a Melinde e da boa
paz que o Rei assentou com os
nossos e daí partiram para
Calecut"

Cap. xvj. Como Elrey de
Melinde despedio os nossos,
e o aviameto que lhe deu com q̃
forão aportar á cidade de Calecut.
na costa da Índia.

Sendo já chegado o tempo
para os nauios partirem.
queera com vista da Lua de Julho
de 1498. Elrey que tinha muito

"Cap. XVI. Como el-rei de
Melinde despediu os nossos, e o
aviameto que lhe deu com que
foram aportar à cidade de
Calecut na costa da Índia"

Chegaram perto de Calecut a 20 de maio de 1498.

Antes de desembarcarem enviaram a terra um degredado de nome João Nunes, que tinha vindo na Armada de Vasco da Gama, para se certificar da segurança do desembarque.

Estabeleceu contacto com dois mouros que falavam a língua castelhana. Um deles de nome Monçaide veio a bordo e informou Vasco da Gama da possibilidade de contactar as autoridades da cidade, cujo príncipe era chamado de Samorim, palavra que significa "Senhor dos mares".



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

Cx. 45 Env. 5

CHAPA N.º 7360

Classificação III-7

Fotógrafo

Observações 214.5.448

Formato. 9 X 12

- GRAVURA

- GAMA, Vasco da

- OS LUSÍADAS,

- COMEMORACAO



Legenda: VASCO DA GAMA RECEBE A BORDO UM NOTÁVEL

Gravura dos Lusíadas. Edição comemorativa do 3.º Centenário da
Morte de Camões - Editor Emilio Biel, Porto 1880 - Impresso
em Leipzig - Sociedade de Geografia.

"Vasco da Gama recebe a bordo
um notável, gravura dos
Lusíadas, edição comemorativa
do 3.º Centenário da Morte de
Camões".

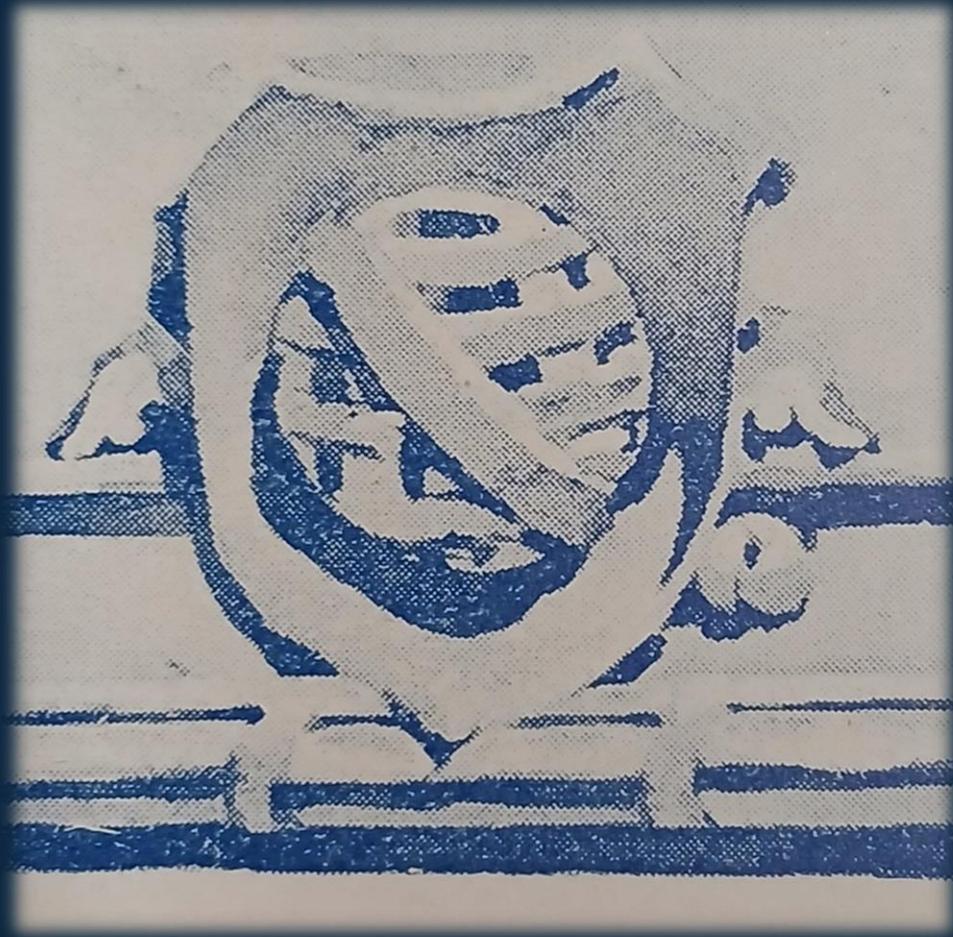
TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7360



Cap. xvij. Como as naos chega-
rão a a cidade de Calecut em que
se reconta todo o que hi passaram
até se tornarem a partir —

As naos foram correndo a costa
perto da terra, por q̄ a costa
era limpa sem baixos de q̄

"Cap. XVII. Como as naus
chegaram à cidade de Calecut
em que se reconta todo o que aí
passaram até se tornarem a
partir"



O Samorim mandou buscá-los num palanquim, transporte reservado às pessoas mais distintas.

Vasco da Gama como embaixador do rei de Portugal fez-se acompanhar de treze homens, entre os quais vinha Álvaro Velho, o autor do único registo desta viagem e de muitos dos seus episódios que se conservou.

Manifestou o interesse do rei de Portugal em que se estabelecessem relações de amizade e de comércio.





CANTO SETIMO



CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas: grande edição autographica do programma official do centenario, profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões; [pref.] de D. António Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa: Silvestre Castanheiro, 1898. TT, Biblioteca, SV 4657



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 7516

Classificação **III-7**

Fotógrafo

Observações *Fig. 5.332*

Formato. 9 X 12

N. 16 -

ANALISE

- GRAVURA

- GAMA, Vasco da

- OS LUSÍADAS

- CAMÕES, Luís

Fig. 5



legenda: **DESEMBARQUE DO GAMA EM CALECUT**

Gravura dos Lusíadas. Edição comemorativa do 3.º Centenário da
morte de Camões - Editor Emilio Biel, Porto 1880 - Impresso
em Leipzig - Sociedade de Geografia.

"Desembarque do Gama em
Calcut, gravura dos Lusíadas,
edição comemorativa do 3.º
Centenário da Morte de
Camões".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7516



Cap. xvij. Como Vasco da
gama foi a terra, e se viu com
elrei de Calecut, e com elle fallou
sobre concerto de paz e trato,
e o que passou.

E Rey com o recado q'o
capitão mor lhe mandou
que nada avia de fazer
sem primeiro a sentar a paz, e que
reñdo, lhe diria a razão. E sobre a
paz assentada, então assentaria

"Cap. XVIII. Como Vasco da
Gama foi a terra, e se viu com
el-rei de Calecut, e com ele
falou sobre concerto de paz e
trato, e o que passou"

SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO
E TURISMO

Direcção-Geral dos Serviços
da Informação

REPARTIÇÃO DA INFORMAÇÃO
ÁUDIO-VISUAL

Secção de Fotografia

Cx. 45 Env. 9

Chapa n.º 69567

Classificação III-7

Fotógrafo S. D'Almeida

Observações 2145316

Formato.



"Chegada a Calicute de Vasco da
Gama, pintura mestre Veloso
Salgado, Sociedade de Geografia
de Lisboa".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 69567

Legenda: Chegada a Calicut de Vasco da Gama - Pintura Mestre Veloso
Salgado - Sociedade Geografia de Lisboa .



SECRETARIA DE ESTADO
DA INFORMAÇÃO
E TURISMO

Direcção-Geral dos Serviços
da Informação

REPARTIÇÃO DA INFORMAÇÃO
ÁUDIO-VISUAL

Secção de Fotografia

Cx. 45 Env. 14

Chapa n.º 18352

Classificação III-7

Fotógrafo

Observações R14.5.4.50

Formato. 9 X 12

IV IC
ARABIA
GRAVURA
Cidade Vasco da
India



«Salvador de SAMORIM»

legenda: Vasco da Gama cumprimenta em Calicute o Samorim - Gravura
Francesa-Arquivo Histórica Ultramarino.

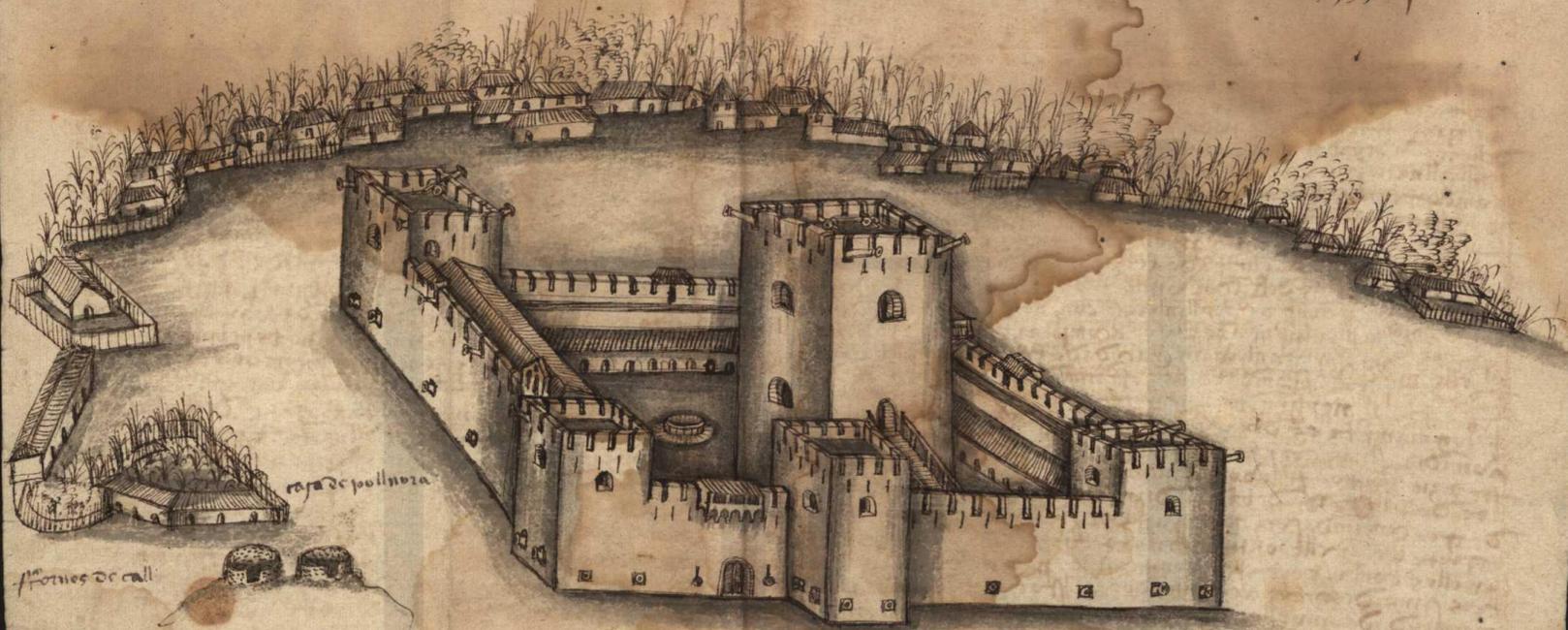
"Vasco da Gama cumprimenta em
Calicute o Samorim, gravura
francesa, Arquivo Histórico
Ultramarino".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 18352



CALEQUV

Exxxb



O REY DE CALEQUV CÔ TEMOR QUE OS NÓS TOMARIA DELE VINGANÇA DA MORTE DO MARICHAL CÔ MVITO
ROGOS AFONSO DALBOQUERQUE LHE ASENTOU PAZ FAZENDO ESTA FORTELEZA A SUA CVSTA QUE ESTEV
EM MVITA PAZ ATE O ANO DE 1525 QUE DÔ JOAM DE LIMA SENDO CAPITAN ALEVATOU GERA E SE DESFEZ ES
FORTELEZA EM TENPO DO GOVERNADOR DOM ANRIQUE DE MENESES

"Calequu"

Livro segundo das Lendas da Índia,
por Gaspar Correia
TT, Códices e documentos de
proveniência desconhecida, n.º 41



A riqueza e abundância de mercadorias que afluíam à cidade de Calecut e a opulência do ambiente em que vivia o Samorim contrastavam em muito com a qualidade dos presentes que os portugueses tinham para lhe oferecer. Esse facto causou profundo desagrado no Samorim, suscitou um tempo de vigilância e de proibição de regresso de todos a bordo, e de intrigas vindas dos comerciantes mouros, tornando impossível que a armada zarpassse.



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

Cx. 45 Env. 11

CHAPA N.º 7492

Classificação III = 7

Fotógrafo Fern. J. Poares

Observações Dig. 5451

Formato. 9 X 12

N.º 16

ANALISE

PINTURA

GAZA, Vasco da

ÍNDIA



"Vasco da Gama de visita ao
Samorim, quadro dos fins do séc.
XIX, princípios do XX".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7492

legenda: Vasco da Gama de visita ao Samorim.
Quadro dos fins do Séc. XIX princípios de XX.



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 7417

Classificação III-7

Fotógrafo

Observações R. 5.294

Formato. 9 X 12

N

ANALISE

GRAVURA

GAMA, Vaz de

OS LUSÍADAS

CAMÕES, Luis

Vaz de



Legenda: 2.ª AUDIENCIA DO SAMORIM AO GAMA

Gravura dos Lusíadas. Edição comemorativa do 3.º Centenário da
morte de Camões - editor Emilio Biel, Porto 1880 - Impresso
em Leipzig - Sociedade de Geografia.

"2.ª audiência de Samorim ao
Gama, gravura dos Lusíadas,
edição comemorativa do 3.º
Centenário da Morte de
Camões".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7417





Após alguns episódios, puderam iniciar a viagem de regresso a 29 de Agosto de 1498.

Veio também com eles Monçaide, acusado de ter recebido João Nunes em Calecut. Mais tarde fez-se cristão e baptizou-se.

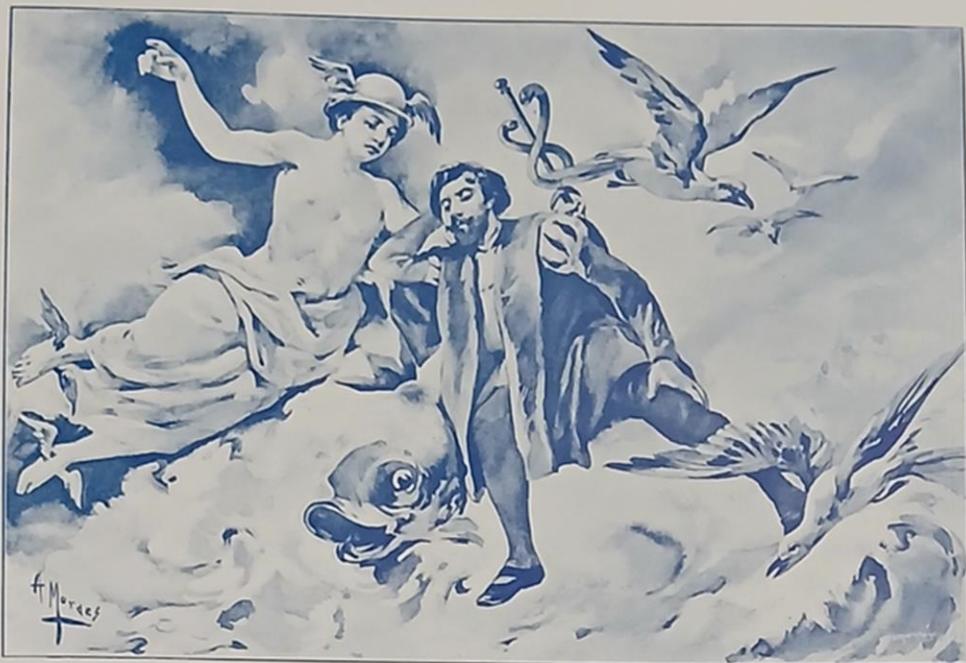
Navegar no Índico foi difícil, chegando à costa oriental de África em Janeiro de 1499.



Cap. XX. Como as naos partirão
de Cananor, e atravessando para
Melinde acharão calmarias, e arri-
barão, e se metterão na Ilha Dan-
gediva - E o que hi passarão -

PArtidos os bons Irmãos de Ca-
nanor, fizeram seu caminho
para Melinde, e sendo a fas-
tados da costa corenta, ou cincoenta

"Cap. XX. Como as naus partiram de Cananor, e atravessando para Melinde acharam calmarias, e arribaram, e se meteram na Ilha de Angediva. E o que aí passaram"



CANTO NONO



CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas: grande edição autographica do programma official do centenario, profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões; [pref.] de D. António Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa: Silvestre Castanheiro, 1898. TT, Biblioteca, SV 4657



Cap xxj. Como as naos che-
garam a Melinde, e o que ali fizeram
até se partirem pa o Reyno -

Chegando as naos ao porto
de Melinde surgirão em-
bairdeiradas, dando gritas, tangedo
as trombetas. O piloto, que já tinha

"Cap. XXI. Como as naus
chegaram a Melinde, e o que ali
fizeram até se partirem para o
Reino"

Podeis vos embarcar, que tendes vento
 E mar tranquillo para a pátria amada.
 Assim lhe disse e logo movimento
 Fazem da ilha alegre e namorada:
 Levam refresco, e nobre mantimento
 Levam a companhia desejada
 Das ninfas que hão de ter eternamente,
 Por mais tempo que o Sol o mundo aquece
 José est. Cabral Sacadura

Podeis-vos embarcar, que tendes vento
 E mar tranquillo, para a pátria amada.
 Assim lhe disse; e logo movimento
 Fazem da Ilha alegre e namorada.
 Levam refresco e nobre mantimento;
 Levam a companhia desejada
 Das Ninfas, que hão-de ter eternamente,
 Por mais tempo que o Sol o mundo
 aquece.

Autógrafo de José Cabral Sacadura, tenente de artilharia

Os Lusíadas, X, 143

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657





O Cabo da Boa Esperança foi dobrado em 20 de Março de 1499.

A armada rumou a Cabo Verde aonde chegou em meados de Abril.

Vasco da Gama seguiu para os Açores onde o irmão Paulo da Gama estava muito doente, e onde faleceu.

Para que a grande notícia chegasse mais rapidamente ao rei D. Manuel, Nicolau Coelho seguiu com a nau Bérrio para Lisboa, chegando no início de Julho de 1499.



Cap. XXIII. Do recebimento
e honras, e mercês q' El Rey
fez a Vasco da gama, e aos
que com elle forão na dita viagem.

El Rey estava em Syntra
quando chegou seu Artur
Roiç, casado na s'batreceira: o qual
tinha de seu hir carauellaõ pro
p'air as Algarue. E vendo etrar

"Cap. XXIII. Do recebimento e honras, e mercês que el-rei fez a Vasco da Gama, e aos que com ele foram da dita viagem"

Vasco da Gama chegaria Lisboa apenas no início do mês de Setembro de 1499.

Foi recebido pelo Rei em audiência no dia 18 desse mês.



SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO,
CULTURA POPULAR
E TURISMO

2.ª Repartição — 1.ª Secção

ESTUDOS E DIFUSÃO
DE INFORMAÇÕES

Arquivo Fotográfico

CHAPA N.º 7410

Classificação III-7

Fotógrafo

Observações

Formato. 9 X 12

R145.253

N.º
M.
R145.253

GRAVURA

- MANUEL I III

- de Portugal

- GAMA, Vasco da

- 15. 6. 1519 D.A.B.



Legenda: Audiência de D. Manuel ao Gama

Gravura dos "Lusíadas". Edição comemorativa do 3.º Centenário da
Morte de Camões - editor Emilio Biel, Porto 1880 - Impresso em
Leipzig - Sociedade de Geografia.

"Audiência de D. Manuel ao
Gama, gravura dos Lusíadas,
edição comemorativa do 3.º
Centenário da Morte de
Camões".

TT, Secretariado Nacional de
Informação, Arquivo
Fotográfico, Documental, III-7,
doc. 7410



desfazer da armada todos o que quisesse, sem por isso El Rey lhos ficar obrigados anada. ¶ E lançando conta do dia que dom Vasco partiu de Lisboa até o dia q nella entrou, andou trinta e dois meses naviagem, em q aprouue a Mha de nosso snor que foi para tanto seu serviço, como elle

alto Os seia muito louuado, como oje em dia parece co tão exalcam^{to} de sua Santa fé catholica; co tão acreceta-mento de tantas Christandades por todas as partes da India q lha aprouue nos dar em nossos dias. O que tudo seja ao seu santo Louuo-
pera sempre. Amen.

"... E lançando conta do dia que dom Vasco partiu de Lisboa até o dia que nela entrou, andou trinta e dois meses na viagem, em que aprouve a misericórdia de nosso senhor que foi para tanto seu serviço..."





CANTO DECIMO



CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas: grande edição autographica do programma official do centenario, profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões; [pref.] de D. António Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa: Silvestre Castanheiro, 1898. TT, Biblioteca, SV 4657



Números da viagem de ida



309 dias de viagem

De 8 de Julho de 1497 a 20 de Maio de 1498

4 embarcações:

Nau São Gabriel, capitão-mor Vasco da Gama

Nau São Rafael, capitão Paulo da Gama

Caravela Bérrio, capitão Nicolau Coelho

Nau de mantimentos, capitão Gonçalo Nunes

C. 4000 léguas navegadas

Partiram c. 170 homens

Pilotos:

Pêro de Alenquer

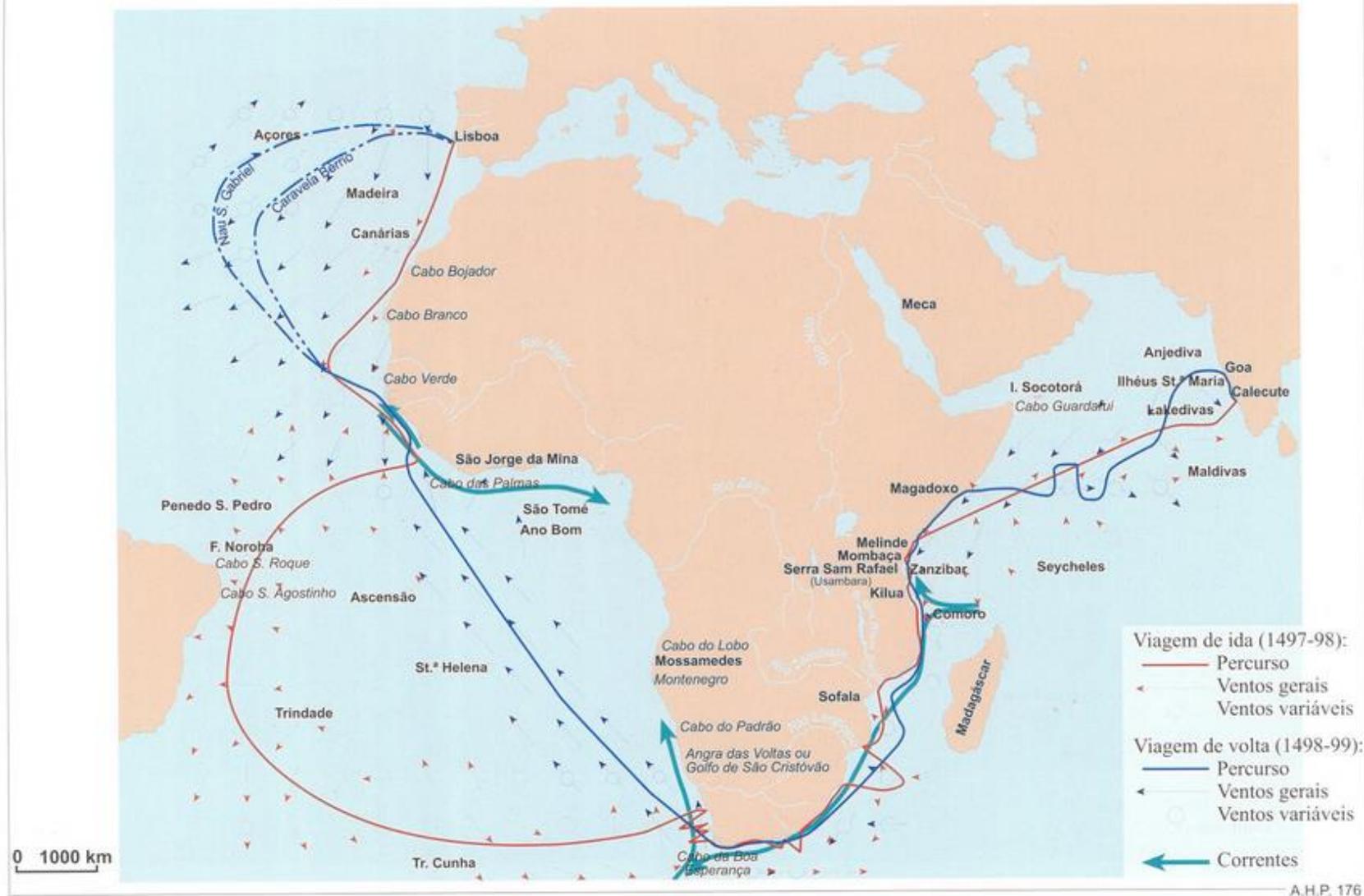
João de Coimbra

Pêro Escobar

Afonso Gonçalves

Gonçalo Álvares

Caminho Marítimo para a Índia - Viagem de Vasco da Gama (1497-99)



Caminho marítimo para a Índia - Viagem de Vasco da Gama (1497-99)

MARQUES, A. H. de Oliveira - Atlas histórico de Portugal e do Ultramar português. P. 205



Linha do tempo da viagem de ida

1497

8 Julho - Vasco da Gama partiu de Belém com a sua frota

15 Julho - Escala nas Canárias

27 Julho - Chegada à ilha de Santiago, Cabo Verde

3 Agosto - Partida de Cabo Verde rumo a sul, ao largo, 90 dias sem vista de terra, realizando a volta do mar

1 Novembro - Aproximação a terra

8 Novembro - Desembarque na Baía de Santa Helena, para descanso e repor água, madeira e mantimentos

20 Novembro - Dobraram o Cabo da Boa Esperança, passagem do oceano Atlântico para o Índico

25 Novembro - Chegada à baía de São Brás, desmantelamento da nau São Miguel e colocação de um padrão

25 Dezembro - Rumo ao norte, com avistamento do Cabo Natal

28 Dezembro - Aportaram no Rio do Cobre ou "Terra das Boas Gentes" no sul de Moçambique



Linha do tempo da viagem de ida

1498

16 Janeiro - Partida do Rio do Cobre

25 Janeiro - Chegaram ao rio Quelimane, chamado então de Rio dos Bons Sinais, com prolongada paragem, onde colocaram um outro padrão

24 Fevereiro - Retoma da viagem

2 Março - Alcançaram a ilha de Moçambique, com recepção do sultão

29 Março - Retoma da navegação

7 Abril - Atingiram Mombaça onde fundearam

13 Abril - Zarparam de Mombaça e foram recebidos em Melinde, onde encontraram um piloto

24 Abril - Saída de Melinde aproveitando a monção favorável

20 Maio - Aportaram em Calecute



Números da viagem de volta



316 dias de viagem

De 29 de Agosto de 1498 a 10 de Julho de 1499

2 embarcações

Nau São Gabriel, capitão-mor Vasco da Gama

Caravela Bérrio, capitão Nicolau Coelho

c. 3500 léguas navegadas

Chegaram c. 50 homens

Linha do tempo da viagem de volta

1498

29 Agosto - Saída de Calecute

15 Setembro - Tocaram os ilhéus de Santa Catarina e colocaram um padrão

20 Setembro - Alcançaram a ilha de Angediva

5 Outubro - De regresso ao mar, passaram 90 dias entre ventos contrários e calmarias, com escassez de mantimentos e excesso de mortes de homens

1499

7 Janeiro - De novo em Melinde, foram acolhidos pelo seu sultão com mantimentos, mas tiveram de abater a nau São Rafael. Prosseguiram na Bérrio e na São Gabriel.

13 Janeiro - Avançaram passando por Zanzibar, Sofala e Baixios de São Rafael



Linha do tempo da viagem de volta

1499

2 Fevereiro - Escala na ilha de São Jorge, em Moçambique, e colocaram o último padrão

3 Março - Na Baía de São Brás (Mossel Bay) descansaram e reabasteceram os navios com água, caçando leões marinhos e pinguins

20 Março - Enfrentaram outra vez o Cabo da Boa Esperança. Termina o registo no diário de viagem de Álvaro Velho. A embarcação Bérrio separou-se da São Gabriel

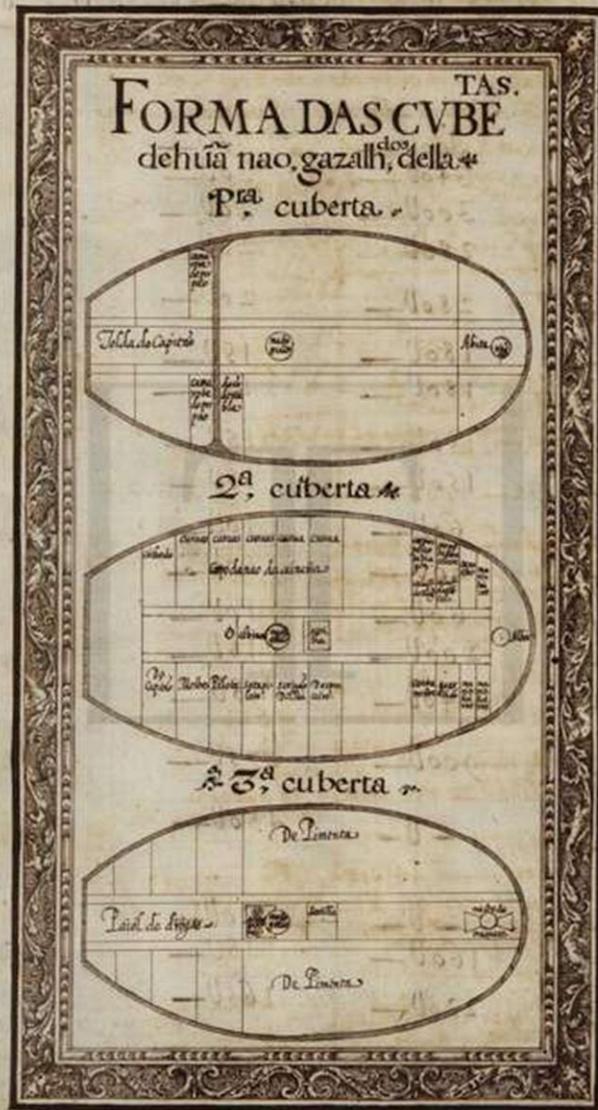
25 Abril - Arribaram a Guiné Bissau, nos Recifes do rio Grande, com paragem na ilha de Santiago de Cabo Verde. Vasco da Gama fretou uma caravela para levar o seu irmão doente para os Açores, Paulo da Gama, na esperança de o salvar

10 Julho - A nau Bérrio chegou a Lisboa, sob o comando de Nicolau Coelho e como piloto Pêro Escobar, trazendo a boa nova do feito conseguido

Início Setembro - Vasco da Gama entrou em Lisboa



“Forma das cubertas de humano, gazalhados della”



Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, Índia, ilhas adjacentes de sua coroa e outras muitas particularidades", por Luís de Figueiredo Falcão

TT, Manuscritos vindos do Ministério da Instrução Pública, liv. 49, f. 198



Faz de custo a gente do mar de Sua Nao da carreira da India
Por estas

		Soldos.	Libras
7400	O mestre	1200	2- 600
5800	O Piloto	1200	2- 600
4050	O Contramestre	500	1- 200
3550	O guardião a 1400 p mez e 2800 de quintalada.	2800	1- 1200
3690	O Sotapiloto a 1200 p mez e 2800 de quintalada.	2400	1- 300
2420	O S. Brinqueto a 1000 p mez e 2800 de quintalada.	2000	1- 1200
2420	O outro S. Brinqueto o mesmo	2000	1- 1200
2240	O Carpinteiro de Pique a 600 p mez e 400 de quintalada.	3200	1- 1200
2240	O Calafate de arviagem o mesmo	3200	1- 1200
1290	O Carpinteiro de sobrecelante o mesmo tirado gazalado	3200	1- 1200
1290	O Calafate de sobrecelante	3200	1- 1200
1220	O Tanoeiro a 1200 p mez e 3900 de quintalada	2500	1- 1200
2600	O Meirinho a 1000 p mez	1800	1- 1200
3000	O Despenceiro	1800	1- 1200
37260	45. Marinheiros a 1000 p mez e 2800 de quintalada cada um 2800 e em todos	9360	45- 5400
19790	48. Grumetes a 666 p mez e 1800 de quintalada cada um cada um 13248. em todos	6350	48- 3840
980	4. Ladros a 444 p mez e 1238 de quintalada cada um 9238. em todos	3600	4- 5300- 2100
2510	O Condestable a 2400	4300	1- 1800
8800	11. Bombardos a 1000 p mez e alguns mais e menos e todos a 1800 cada um. em todos	1980	11- 1200- 1320
11.260020		24250820	1385020

"Faz de custo a gente do mar de
uma nau da carreira da Índia"

Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, Índia, ilhas adjacentes de sua coroa e outras muitas particularidades", por Luís de Figueiredo Falcão

TT, Manuscritos vindos do Ministério da Instrução Pública, liv. 49, f. 198



S Mantimentos q são necessarios
para a gente que ordinaria mente seua huá Náo da
Índia de quinhentas e cincuenta Toneladas ~

N^o 250. soldados.
& 112. p^{as} da nauçação.

Conforme á arçueção
della

	P ^{as} todos.	P ^{as} 250. soldados.	P ^{as} 112. p ^{as} da Nauçação.
Biscouto	1074 qz.	615	459.
Vinhos	115 pipas	72	43.
Carne	1086 arroba	750	336
Pescadas	150. duzias	104	46
Azeite	31. qz. e 1/2.	19. lb.	12
Vinagre	13. Pipas	9	4
ante e fendas. Água	244 Pipas	168	76
Sobre C ^{te}	69. Pipas	48	21
Sal	2. lb. e 1/2.	1. lb.	1.
Sardinha	130. arroba	80	50
Arcos	8. fezes	4	4
Vimes	24. Lios	12	12.
grãos	14. Alq.	8	6
Amendoas	10. Alq.	6	4
Amexas	10. Alq.	6	4
Lentilhas	10. Alq.	6	4
Mostarda	2. Alq.	1	1
Alhos	24. Cabos.	500	224
Seboas	24. Cabos.	500	224
Acuque	8. arroba	4	4
Mel	8. arroba	4	4

"Os mantimentos que são necessários para a gente que ordinariamente leva uma nau da Índia de quinhentas e cinquenta toneladas"

Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, Índia, ilhas adjacentes de sua coroa e outras muitas particularidades", por Luís de Figueiredo Falcão

TT, Manuscritos vindos do Ministério da Instrução Pública, liv. 49, f. 198



Naus, galeões, Carauellas e mais
Embarcações que partirão deste
Reino para as partes da
Índia.

Do Ano de 1497. te o de 1612. foram
deste Reino para a Índia oitocentas e seis embarcações. 806 - Embarcações.

f. 620 - Do Ano de 1497. te o de 1579.
q' El Rei dom philippe. 2.º N. S. socce
deu neste Reino

"Naus, galeões, caravelas e
mais embarcações que
partiram deste Reino para
as partes da Índia"

Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal,
Índia, ilhas adjacentes de sua coroa e outras muitas particularidades", por Luís
de Figueiredo Falcão

TT, Manuscritos vindos do Ministério da Instrução Pública, liv. 49, f. 198



†
Náos q vierão a saluamento.

De Dez de Julho de 1499 - em que chegou ao Porto
de Lisboa o navio São Raphael em q foi Vasco da Gama,
no Ano de 1497. até o Ano de 1612. vierão
das partes da Índia quatrocentas vinte e cinco Embarcações. 425. Embarcações

325. — Do Ano de 1499 te o Ano de
1579. q's Mag. socedeo neste R.^{no}

100 — Do Ano de 1580. te o Ano de
1612. —————



Náos que Arribáram.

"Naus que vieram a
salvamento

De Dez de julho de 1499 -
em que chegou ao porto de
Lisboa o navio São Rafael
em que foi Vasco da Gama
no Ano de 1497..."

Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal,
Índia, ilhas adjacentes de sua coroa e outras muitas particularidades", por Luís
de Figueiredo Falcão

TT, Manuscritos vindos do Ministério da Instrução Pública, liv. 49, f. 198





Naos q se queimárao.

Do Ano De. 1497. te o De. 1607. se
queimarao. Seis naos ————— -6- Naos.

f — 1 — Nao. No Ano de 1497. q mandou
queimar Vasco da Gama a través
de Zagata

"Naus que se queimaram ...
1 - Nau. No ano de 1497
que mandou queimar Vasco
da Gama através de
zagata"

Livro em que se contém toda a fazenda e real património dos reinos de Portugal, Índia, ilhas adjacentes de sua coroa e outras muitas particularidades", por Luís de Figueiredo Falcão

TT, Manuscritos vindos do Ministério da Instrução Pública, liv. 49, f. 198



QUARTO CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DA ÍNDIA

LUIZ DE CAMÕES
OS LUSIADAS

Com argumentos novos em estancias heroicas



Grande Edição Autographica do Programma Official do Centenario

PROFUSAMENTE ILLUSTRADA COM DESENHOS ALLEGORICOS,

RETRATOS INEDITOS DE

VASCO DA GAMA E DE LUIZ DE CAMÕES

VINHETAS, LETRAS ORNAMENTAES, FINAES DE CANTO, ETC., EM PHOTOGRAVURA, PELOS MELHORES ARTISTAS

Sendo todas as illustrações originaes e expressamente feitas para esta edição

PREFACIADA POR

D. Antonio Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas

Arcebispo Bispo do Algarve, Antigo Arcebispo de Métyone

Primeiro presidente que foi da Commissão Executiva do Centenario

DIRIGIDA POR

FERNANDES COSTA

Da Academia Real das Sciencias



LISBOA

EDITOR — Silvestre Castanheiro — EDITOR

1898

Edição de Os Lusíadas comemorativa do quarto centenário do descobrimento da Índia

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas: grande edição autographica do programma official do centenario, profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões; [pref.] de D. António Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa: Silvestre Castanheiro, 1898. TT, Biblioteca, SV 4657



Pelos portais da cerca a subtileza
 Se enxerga da Dedálea faculdade,
 Em figuras mostrando por nobreza
 Da Índia a mais remota antiguidade.
 Afiguradas vão com tal viveza
 As histórias d'aquelle antiga idade,
 Que quem d'ellas tiver notícia inteira,
 Pela sombra conhece a verdadeira.

José Manuel de Costa Basto

Pelos portais da cerca a subtileza
 Se enxerga da Dedálea faculdade,
 Em figuras mostrando, por nobreza,
 Da Índia a mais remota antiguidade.
 Afiguradas vão com tal viveza
 As histórias daquela antiga idade,
 Que quem delas tiver notícia inteira,
 Pela sombra conhece a verdadeira.

Autógrafo de José Manuel da Costa Basto, Director e Conservador da Torre
 do Tombo

Os Lusíadas, VII, 51

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
 grande edição autographica do programma official do centenário...
 TT, Biblioteca, SV 4657



Entre o remoto Istro, e o Claro estreito,
 Aonde Hele deixou co' o nome a vida,
 Estão os Thraces de robusto peito,
 Do fero Marte pátria tão querida,
 Onde co' o Hemo, o Rhodope sujeito
 Ao Otomano está, que submettida
 Byzâncio tem a seu serviço indino:
 Boa injúria do grande Constantino!
 Roberto Aug.^{to} da Costa Campos

Entre o remoto Istro e o claro Estreito
 Aonde Hele deixou, co nome, a vida,
 Estão os Traces de robusto peito,
 Do fero Marte pátria tão querida,
 Onde, co Hemo, o Ródope sujeito
 Ao Otomano está, que sometida
 Bizâncio tem a seu serviço indino:
 - Boa injúria do grande Constantino!

Autógrafo de Roberto Augusto da Costa Campos, Inspector dos Arquivos,
Conservador da Torre do Tombo

Os Lusíadas, III, 12

CAMÕES, Luís de - Os Lusíadas com argumentos novos em estâncias heroicas:
grande edição autographica do programma official do centenário...
TT, Biblioteca, SV 4657



Formosa filha minha, não temais,
 Penso algum nos vossos Lusitanos,
 Nem que ninguém comigo possa mais
 Que esse choroso olhos soberanos;
 Que eu vos prometto, filha, que vejais
 Esquecerem-se Gregos, e Romanos
 Pelo illustres feitos, que esta gente
 Há-de fazer nas partes do Oriente.

Antonio de Oliveira Marreca

Formosa filha minha, não temais
 Perigo algum nos vossos Lusitanos,
 Nem que ninguém comigo possa mais
 Que esses chorosos olhos soberanos;
 Que eu vos prometo, filha, que vejais
 Esquecerem-se Gregos e Romanos,
 Pelos illustres feitos que esta gente
 Há-de fazer nas partes do Oriente.

Fontes e bibliografia

- FONSECA, Luís Adão da - Vasco da Gama: o homem, a viagem, a época. [Lisboa]: Comissariado da Exposição Mundial de Lisboa de 1998 e da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, [D.L. 1997]. ISBN 972-8396-09-0. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, 929
- FERREIRA, José Luís - Vasco da Gama. In: CHAM - Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa. Disponível na WWW: URL <https://eve.fcsh.unl.pt/pt/pessoas/vasco-da-gama-1469-1524>
- MARQUES, A. H. de Oliveira - Atlas histórico de Portugal e do Ultramar português / A.H. de Oliveira Marques ; João José Alves Dias. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 2003. - 604, [24] p. : il.. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, 94(469), 66/04
- SUBRAHMANYAM, Sanjay - A carreira e a lenda de Vasco da Gama. Lisboa: CNCDP, 1998. ISBN 972-8325-56-8. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, SV 30/04
- VASCO DA GAMA. *Na crista da onda*: revista bimestral da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / dir. Rui Mateus Pereira. n.º 14 (Mar. 1997)
- VASCO DA GAMA. OCEANOS. Dir. António Manuel Hespanha. [Lisboa]: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. N.º 33 (Jan/Mar 1998).





Vasco da Gama

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2024